

Correlação entre a pandemia do Covid-19 e a depressão: um estudo da população em geral no continente americano com enfoque em estudantes

Correlation between the Covid-19 pandemic and depression: a general population study on the american continent with a focus on students

 **Camila Santos Souza** ¹
 **Glenda Ramos Ebert de Mello** ¹
 **Louizia Pinto Lima** ¹
 **Maria Eduarda Lobo Duques de Oliveira** ¹

¹ Centro Universitário de Valença – Valença (RJ)

Autor correspondente:

Louizia Pinto Lima
E-mail: louizialima@hotmail.com

Como citar este artigo:

SOUZA, C.S.; MELLO, G.R.E.; LIMA, L.P.; OLIVEIRA, M.E.L.D.; Correlação entre pandemia do Covid-19 e a depressão: um estudo da população em geral no continente americano com enfoque em estudantes. **Revista Saber Digital**, v. 16, n.1, e20231605, jan./abril, 2023.

Data de Submissão: 12/12/22

Data de aprovação: 23/03/23

Data de publicação: 27/03/23



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO

Objetivo: No estudo que foi desenvolvido, buscou-se compreender o contexto pandêmico atual e sua relação com casos de depressão na comunidade acadêmica e na população em geral do continente americano, além de promover a conscientização sobre o tema. **Método:** A pesquisa realizada foi embasada na exploração de bases de dados (PubMed, Scielo, American Psychological Association e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) nas quais se buscou artigos com a temática da correlação entre depressão e a pandemia de Covid-19. **Resultados:** Foram selecionados os trabalhos que correspondiam ao tema da depressão em estudantes durante a pandemia do Covid-19 na América, e também estudos dessa correlação na população em geral desses países. **Conclusão:** Observou-se um grande impacto da Covid-19 nas taxas de depressão entre estudantes e na população em geral, especialmente em mulheres e grupos de maior vulnerabilidade. Diante dos resultados, nota-se uma escassez de produções sobre o tema em questão, sendo necessário maiores pesquisas a fim de ampliar o debate.

Palavras-chave: Saúde mental, Transtorno depressivo, Covid-19, Acadêmicos.

ABSTRACT

Objective: In the present study we sought to understand the current pandemic context and its relationship with depression cases in the academic community and general population of the American continent, in addition to promote awareness on the subject. **Method:** The research carried out was based on the exploration of databases (PubMed, Scielo, American Psychological Association and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations) in which articles about the correlation between depression and the Covid-19 pandemic were analyzed. **Results:** Were selected works that corresponded to the theme of depression in students during the Covid-19 pandemic in America, as well as studies of its parallel in the general population of these countries. **Conclusion:** A major impact of Covid-19 on depression rates among students and the general population was noted, especially in women and vulnerable groups. In view of the results there is a shortage of academic papers on the subject, requiring further research to broaden the debate

Keywords: Mental health, Depressive disorder, Covid-19, Academics.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018), a compreensão de saúde mental está para além da mera ausência de transtornos mentais, não havendo então, possibilidade de saúde na ausência da saúde mental, contemplando assim um estado de bem-estar que abarque os âmbitos físico, mental e social. Na atualidade muito tem se debatido acerca desse tema e a depressão vem se demonstrando um dos transtornos de maior impacto na sociedade.

A depressão é um transtorno que pode gerar ao sujeito a lentificação de seus processos psíquicos, alterações do humor (que pode se apresentar depressivo ou irritável), presença de anedonia, cansaço e desânimo além de pessimismo e culpabilização. Apresenta-se com grande frequência, sendo uma das principais buscas de atendimento psiquiátrico, tendo uma prevalência nas pacientes femininas de 9% e nos homens apresentando-se em 5% ao longo de suas vidas. Além dos adultos, em estudos recentes, a depressão vem se mostrando também um transtorno que atinge as crianças, sendo considerada a “doença do século” (CANALE; FURLAN, 2006).

Em um cenário mais recente, em 2019, a cidade de Wuhan na China identificou uma nova doença fatal (Covid-19) causada por um novo vírus (SARS-CoV-2). Com o rápido contágio entre a população chinesa, em questão de dias a Organização Mundial de Saúde decretou emergência em saúde pública e em fevereiro de 2020 o primeiro caso da doença fora identificado no Brasil. Nesse contexto, medidas restritivas foram adotadas por diversos países ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Além do incentivo à etiqueta respiratória, distanciamento social e protocolos de higienização, a sociedade passou por períodos de quarentena (WHO, 2020).

Por si só, a quarentena e o isolamento social, mostraram-se como importantes agentes de impacto na saúde mental, uma vez que rotinas foram desfeitas e o convívio social foi perdido. Ademais, o medo da doença e os altos

índices de contaminação e mortes no país podem ter sido fatores que contribuíram para elevados níveis de estresse e ansiedade na população, muitas vezes associados à depressão (MAIA; DIAS, 2020). Estudos apontam impactos do isolamento social na saúde dos sujeitos, uma pesquisa com a população do Equador sugeriu que a presença da pandemia, juntamente com as medidas de isolamento, afetou a população em geral do país (MAUTONG *et al.*, 2021). Uma outra pesquisa buscou compreender melhor sobre saúde mental e as experiências relacionadas ao COVID-19, pontuando que o isolamento social se configura como um fator estressante e que provavelmente aumenta os efeitos negativos na saúde mental da população. De forma complementar, essa mesma pesquisa também concluiu que o apoio social se configura como um importante agente no processo de recuperação (SALTZAMAN *et al.*, 2021).

Estudos recentes apontam que com a pandemia, houve impactos na saúde mental dos estudantes, uma pesquisa realizada com 195 alunos de uma grande universidade pública dos Estados Unidos obteve o resultado de que entre os entrevistados 138 alunos (71%) apresentaram um aumento do estresse e da ansiedade devido ao COVID-19 (SON *et al.*, 2020). A mesma pesquisa ainda relatou estressores ligados ao aumento destes níveis, sendo:

Medo e preocupação com sua própria saúde e de seus entes queridos (177/195, 91% relataram impactos negativos da pandemia), dificuldade de concentração (173/195, 89%), interrupções nos padrões de sono (168/195, 86%), diminuição das interações sociais devido ao distanciamento físico (167/195, 86%) e aumento da preocupação com o desempenho acadêmico (159/195, 82%) (SON *et al.*, 2020).

Uma outra matéria apresentou uma pesquisa feita em 9 universidades, também dos Estados Unidos, e contando com mais de 15 mil respostas de estudantes de graduação, apresentou o resultado de que: 39% dos estudantes de pós-graduação apresentaram resultados significativos para ansiedade e 32% para depressão. As mesmas perguntas foram feitas aos estudantes de

graduação, onde 26% apresentaram sinais de ansiedade e 15% sintomas de depressão (WOOLSTON, 2020).

Acerca da realidade brasileira, o estudo de Serafim *et al.* (2021) contou com a participação de 3 mil pessoas de todo país, revelando que sintomas de depressão, ansiedade e estresse (leve a moderado) foram encontrados em metade da amostra. Um outro estudo, também brasileiro, revelou que a maioria dos alunos acredita que o coronavírus é perigoso e o isolamento social é um importante fator protetivo. Consoante ao mesmo estudo, mais de 70% dos estudantes tiveram algum impacto psicológico oriundo da pandemia: 16,7% apresentando um impacto leve; 9,1% moderado e 45,4% grave. Esses achados deram destaque a alta prevalência de sintomas moderados e graves de depressão, ansiedade e estresse dentre as pessoas pesquisadas (CAMPOS *et al.*, 2021). Ainda de acordo com o panorama do Brasil, segundo o painel interativo do Governo, até o final do mês de novembro de 2021 o país contabilizou mais de 613 mil mortes por COVID-19 (DATASUS).

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização da presente pesquisa, consideramos as bases de dados científicos: *PubMed*, *Scielo*, *American Psychological Association* e *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*, as quais possibilitaram a pesquisa de estudos científicos relativos à correlação entre a depressão e a pandemia do Covid-19 entre os estudantes do continente americano.

As bases de dados foram consultadas no período de julho de 2021 a agosto de 2021, sendo utilizados os descritores “covid-19” (and) “students” (and) “depression” (and) “America”. Os estudos foram buscados individualmente em “todos os índices” (all indexes). Foram selecionados os trabalhos que correspondiam ao tema da depressão em estudantes durante a pandemia do Covid-19 na América, e também estudos dessa correlação na população em geral desses países. Sendo assim, foram excluídos os estudos que não eram publicações referentes a esse tema, além de artigos que mesmo presentes nas

bases de dados, não estavam disponíveis para a leitura. Para a formulação dos resultados, os estudos foram lidos integralmente e analisados criticamente.

RESULTADOS

A título de compilação dos resultados, as publicações encontradas nas bases de dados resumem-se na tabela a seguir:

Tabela 1 - Publicações levantadas na pesquisa

	Autores	Público-alvo do estudo
Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review	Xiong et al. (2020)	Geral
Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study.	Son et al. (2020)	Estados Unidos
Depression and Anxiety During the COVID-19 Pandemic in an Urban, Low-Income Public University Sample.	Rudenstine et al. (2020)	Estados Unidos
Changes in alcohol use as a function of psychological distress and social support following COVID-19 related University closings	Lechner et al. (2020)	Estados Unidos
Signs of depression and anxiety soar among US graduate students during pandemic.	Woolston (2020)	Estados Unidos
The Covid-19 pandemic and mental health of first-year	Fruehwirth et al. (2021)	Estados Unidos

college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data.		
Assessment of depression, anxiety and stress levels in the Ecuadorian general population during social isolation due to the COVID-19 outbreak: a cross-sectional study	Mautong et al. (2021)	Equador
The Impact of COVID 19 on University Staff and Students from Iberoamerica: Online Learning and Teaching Experience	Jojoa et al. (2021)	Espanha, Colômbia, Chile e Nicarágua
Emotional Impact on Health Personnel, Medical Students, and General Population Samples During the COVID-19 Pandemic in Lima, Peru	Pedraz-Petrozzi et al. (2021)	Peru
COVID-19 Mental Health Disparities	Saltzman et al. (2021)	Estados Unidos
Estudo exploratório sobre o impacto psicológico do COVID-19 na população brasileira em geral	Serafim et al. (2021)	Brasil
Emoções e mudanças de humor de estudantes de farmácia no context da pandemia de doença coronavirus de 2019	Campos et al. (2021)	Brasil
Ansiedad y depresión en relación a noticias sobre COVID-19: un estudio en población general paraguaya	Torales et al. (2021)	Paraguai

Symptoms of Anxiety and depression during the outbreak of COVID-19 in Paraguay	Rios-González Palacios (2020)	e	Paraguai
---	-------------------------------	---	----------

De acordo com a Tabela 1, o ano de publicação dos 14 estudos selecionados se manteve entre 2020 e 2021, período de maior incidência da pandemia. As publicações voltadas à população acadêmica estadunidense foram as mais expressivas, compreendendo 5 artigos dentre os 14 encontrados. Percebeu-se uma quantidade relativamente pequena de estudos brasileiros, e uma representatividade mínima dos países da América Latina.

O presente estudo se baseou em artigos de diversos países como os Estados Unidos da América, Equador e Brasil para discutir sobre a saúde mental da população em geral, com enfoque principal nos estudantes universitários, onde alguns sistemas de pesquisa universitárias e pesquisas populacionais mostram que houve aumento de sintomas depressivos, devido ao isolamento social necessário para deter a pandemia do vírus da COVID-19. Outro recorte importante feito e relacionado ao aumento dos níveis de depressão na pandemia diz respeito a questões socioeconômicas, de raça, gênero e da população LGBTQIA +.

A população em geral foi assolada pelo medo e a incerteza que a alarmante proliferação do coronavírus gerou. A saúde mental da população foi abalada e aumentaram-se os casos de depressão, ansiedade, estresse e em casos mais graves, suicídio. Para outras epidemias anteriores, como a do Ebola e outros coronavírus, efeitos profundos na saúde mental dos indivíduos também foram identificados e de igual modo há evidências de que a atual pandemia da COVID-19 também gera essas mesmas consequências (MAUTONG *et al.*, 2021).

As mulheres em geral foram as mais afetadas com sintomas depressivos na pandemia, devido a um acúmulo maior de tarefas (elevando sua carga de trabalho), o aumento das atividades domésticas e do cuidado com filhos que estão em casa devido ao isolamento social, bem como o expressivo aumento de

violências domésticas. Os abusos também são fatores relevantes que podem agravar a saúde mental da mulher levando-a ao adoecimento psíquico (XIONG *et al.*, 2020; WOOLSTON, 2020; FRUEHWIRTH *et al.*, 2021; MAUTONG *et al.*, 2021 e SERAFIM *et al.*, 2021).

Durante o período de isolamento social e do fechamento das instituições de ensino superior, estudos apontaram que essas condições geraram um impacto negativo na vida cotidiana dos estudantes e consequências em sua saúde mental. Diante desse cenário, a concentração e a motivação, dois pontos fundamentais para uma passagem bem-sucedida pela vida acadêmica, decaíram. Segundo os autores, há desafios para a saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19, que são: preocupações com a própria saúde e a saúde dos entes queridos; dificuldade de concentração; perturbação dos padrões de sono; aumento do isolamento social; preocupações sobre o desempenho acadêmico; interrupções nos padrões alimentares; mudanças no ambiente de vida; dificuldades financeiras; aumento da carga de trabalho da classe, dentre outros. Os mesmos autores encontraram também mecanismos de enfrentamentos adaptativos, onde os estudantes encontraram formas saudáveis de enfrentar os novos desafios e mecanismos de enfrentamentos desadaptativos, no qual a negação e o desligamento foram os meios de resposta ao que estavam vivendo (SON *et al.*, 2020).

Em diversos estudos apontados nessa revisão, os níveis de depressão na população em geral e nos estudantes universitários se mostraram elevados e alarmantes durante o período da pandemia da COVID-19, associando-se ao fato de que anteriormente as universidades estadunidenses já passavam por uma crise na saúde mental (FRUEHWIRTH *et al.*, 2021). As populações mais afetadas foram pessoas com um baixo nível socioeconômico, mulheres, pessoas negras e a população LGBTQIA+, sendo as principais dificuldades: o isolamento social, a perda de emprego, a preocupação com o que acontecerá no pós-pandemia, dificuldades nos trabalhos acadêmicos, o ensino a distância, a preocupação com sua saúde e dos familiares, dentre outras. Essas preocupações podem gerar sofrimento mental em alguns níveis, do mais brando

ao mais grave. Para essas populações consideradas minorias sociais, é alta a disparidade em relação ao acesso à saúde e aos meios de cuidado, contribuindo para uma maior taxa de morbidade e mortalidade e elevando a taxa de mortalidade pela COVID-19, principalmente nas comunidades de cor onde há um baixo poder aquisitivo (SALTZMAN *et al.*, 2021).

DISCUSSÃO

Nos estudos encontrados, as mulheres foram identificadas como o gênero que mais esteve associado a sintomas depressivos (XIONG *et al.*, 2020; RUDENSTINE *et al.*, 2020; FRUEHWIRTH *et al.*, 2021; MAUTONG *et al.*, 2021; PETROZZI *et al.*, 2021 e SERAFIM *et al.*, 2021). Foi apontado que, as medidas de restrição impostas às escolas e creches podem ter levado à uma carga maior de trabalho para as mulheres em seu período em casa. Além disso, houve uma diminuição do desempenho no trabalho devido ao peso cultural onde, muitas das vezes, as mulheres se encontram como o centro das tarefas domésticas. Consoante aos estudos, também foi apontado que houve um aumento na violência doméstica e abuso, o que também pode impactar nos dados levantados (MAUTONG *et al.*, 2021 e SERAFIM *et al.*, 2021).

Outro fator discutido nas pesquisas analisadas, foi o consumo do álcool (frequência e quantidade) durante o período pandêmico. De acordo com Lechner *et al.* (2021), com o fechamento das universidades nos Estados Unidos, aqueles estudantes que demonstraram maiores sinais de ansiedade e depressão, foram aqueles que também tiveram um aumento no consumo de álcool, em comparação com alunos sem indicativos de algum sofrimento psíquico. Condições como o estresse e o distanciamento social, foram importantes fatores de risco no consumo de substâncias como o álcool. Os impactos do uso do álcool, constituíram um ciclo onde: maiores usos da substância indicaram sintomas ansiosos e depressivos, e esses mesmos sintomas ocasionaram maiores usos da substância. Aqueles alunos com maior suporte social, no entanto, estavam associados a menores índices de uso, configurando um fator

de proteção. Em outro estudo, o consumo do álcool foi apontado como estratégia desadaptativa de enfrentamento da situação de pandemia, juntamente com o consumo de medicamentos, tabaco e outras drogas. (LECHNER *et al.*, 2021; SALTZMAN *et al.*, 2021).

Sentimentos de medo e preocupação com a saúde de si e de outros, mudanças bruscas no estilo de vida, falta de informações acerca da cura da doença, quantidade de notícias e restrições sociais estiveram presentes como estressores na maioria dos grupos estudados. Porém, verificou-se também a importância e o impacto de questões econômicas e sociais na vivência da pandemia. A baixa escolaridade, baixa renda familiar e a marginalização, foram citados como fatores de risco ao desenvolvimento de sintomas depressivos durante esse momento. As populações marginalizadas e expostas a esses estressores anteriormente, sofreram de forma significativamente maior em comparação aos grupos não expostos a esses mesmos estressores que, vividos diariamente por essas comunidades, ameaçam seus recursos de sobrevivência em situações de desastres como a pandemia de Covid-19. De acordo com Campos (2021), a vivência de uma crise potencializa situações anteriores e cria novos estressores, aumentando a incidência de sintomas depressivos e ansiosos (XIONG *et al.*, 2020; SON *et al.*, 2020; RUDENSTINE *et al.*, 2020; FRUEHWIRTH *et al.*, 2021; MAUTONG *et al.*, 2021 e CAMPOS *et al.*, 2021).

Quanto aos estudantes, alunos de graduação e pós-graduação que estudavam em universidades públicas nos Estados Unidos, apresentaram dificuldades provavelmente vivenciadas em todo o continente Americano por aqueles com poucos recursos econômicos e sociais. São exemplos desses obstáculos: as dificuldades de aprendizagem, escassez tecnológica, falta de um local adequado para o estudo e perda de renda familiar, que impactaram diretamente suas vivências acadêmicas remotas, as quais muitas tiveram de ser deixadas de lado (CASEY, 2020 e GOLDSTEIN, 2020; BAULDRY, 2015;

BJELLAND *et al.*, 2008; EISENBERG *et al.*, 2009 *apud* RUDENSTINE *et al.*, 2020).

Os estilos de enfrentamentos adaptativos são estratégias, com o objetivo de aliviar e prevenir sintomas causados pelo isolamento social, essas estratégias compreendem: a prática de exercícios regulares; entrar em contato com amigos e familiares (por ligações e chamadas de vídeo); cultivar pensamentos positivos; resiliência; criar distrações que evitem a constante checagem de notícias sobre o COVID-19, etc. Outras formas de enfrentamento positivo que configuraram fator de proteção para os estudantes foram: morar com os pais, ter uma renda familiar estável, ter o apoio social básico que vem da família, comunidade e instituição de ensino. Esse último foi essencial, pois a sua falta foi associada a depressão, estresse e ansiedade nos alunos (XIONG *et al.*, 2020; JOJOA *et al.*, 2021). Estudos sul-americanos mostraram que a experiência educacional foi impactada negativamente, gerando estresse e outros sintomas. Assim sendo, como forma de prevenção é importante que haja uma conscientização sobre os problemas de saúde mental e incentivo a assistência psicológica, priorizando os mais vulneráveis (JOJOA *et al.*, 2021; MAUTONG *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a fazer uma revisão da literatura encontrada nas bases de dados, sistematizando o conhecimento acerca do impacto da Covid-19 em grupos de estudantes e na população geral no continente americano. Buscou-se avaliar as taxas e o aumento de casos de depressão nesse contexto de pandemia encontrados na literatura e artigos científicos, promover a conscientização acerca do que é a depressão e quais as suas características, e informar brevemente sobre existência e a necessidade de tratamento em pacientes com tal patologia.

A relevância do tema se dá na compreensão deste assunto ter emergido globalmente e afetado toda a população mundial, tendo repercussões significativas na saúde mental da população em geral. Portanto, a ampliação do

debate se faz necessária, uma vez que a pandemia do Covid-19 modificou as relações sociais, rotina e vivência nos âmbitos social e acadêmico dos indivíduos. Como se pôde verificar, ainda há muito a ser estudado sobre essa questão, dessa forma, novas pesquisas sobre o assunto tornam-se de fundamental importância, principalmente a nível nacional, onde verificou-se uma baixa incidência de pesquisas relacionadas ao tema.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflito de interesses para a realização desta pesquisa.

SUPORTE FINANCEIRO

Essa pesquisa foi desenvolvida com o apoio das bolsas ofertadas pelo Programa de Extensão Universitária do Centro Universitário de Valença.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Louizia Pinto Lima: Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista, Submissão no site e autor para correspondência. **Glenda Ramos Ebert de Mello:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista. **Maria Eduarda Lobo Duques de Oliveira:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista. **Camila Santos Souza:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista, Submissão no site e autor para correspondência.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J *et al.* Emotions and mood swings of pharmacy students in the context of the coronavirus disease of 2019 pandemic. **Curr Pharm Teach Learn**, Online, vol. 13, n. 6, p. 635-642, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7837624/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CANALE, A; FURLAN, M. Depressão. **Arquivos Do Mudi**, Paraná, v. 11, n. 1, p. 23-31, 2006. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/19991>. Acesso em: 16 mar. 2021.

DATASUS. **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

FRUEHWIRTH, J *et al.* The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. **PLoS One**, Online, v. 16, n. 3, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7935268/> Acesso em: 17 jul. 2021.

JOJOA, M *et al.* The Impact of COVID 19 on University Staff and Students from Iberoamerica: Online Learning and Teaching Experience. **International journal of environmental research and public health**, Online, v. 18, n.11, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34071535/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

LECHNER, W *et al.* Changes in alcohol use as a function of psychological distress and social support following COVID-19 related University closings. **Addict Behav**, Online, v.110, n. 106527, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32679435/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MAIA, B; DIAS, P. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, n. e200067, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2021.

MAUTONG, H *et al.* Assessment of depression, anxiety and stress levels in the Ecuadorian general population during social isolation due to the COVID-19 outbreak: a cross-sectional study. **BMC Psychiatry**, Online, v. 21, n. 212, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8080088/> Acesso em: 17 jul. 2021.

PETROZZI, P *et al.* Emotional Impact on Health Personnel, Medical Students, and General Population Samples During the COVID-19 Pandemic in Lima, Peru. **Rev Colomb Psiquiatr.**, Online, v .50, n. 3, p. 189-198, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8179116/> Acesso em: 17 jul. 2021.

RÍOS-GONZÁLES, C; PALACIOS, J. Symptoms of Anxiety and depression during the outbreak of COVID-19 in Paraguay. **SciELO Preprints**, Online, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/152>. Acesso em 17 jul. 2021.

RUDENSTINE, S *et al.* Depression and Anxiety During the COVID-19 Pandemic in an Urban, Low-Income Public University Sample. **J Trauma Stress**, Online, v. 34, n. 1, p. 12-22, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7675401/>. Acesso em: 17 de jul. 2021.

SALTZAMAN, L, *et al.* COVID-19 Mental Health Disparities. **Mary Ann Liebert, Inc**, Online, v.19, n. S1, p. S-5-S-13, 2021. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/hs.2021.0017?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed. Acesso em: 17 jul. 2021.

SERAFIM, A *et al.* Exploratory study on the psychological impact of COVID-19 on the general Brazilian population. **PLoS One**, Online, v.16, n.2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7857630/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SON, C *et al.* Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study. **Journal of Medical Internet Research**, Online, v. 22, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7473764/?report=printable>. Acesso em: 17 jul. 2021.

TORALES, J *et al.* Ansiedad y depresión en relación a noticias sobre COVID-19: un estudio en población general paraguaya. **Rev. salud publica Parag.**, Assunção, v.11, n.1, p. 67-73, 2021. Disponível em: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-33492021000100067&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2021.

WOOLSTON, C. Signs of depression and anxiety soar among US graduate students during pandemic. **Nature**, Online, v. 585, p.147-148, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-02439-6>. Acesso em: 17 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19)**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em 18 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: strengthening our response**. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 16 mar. 2021.

XIONG, J *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. **J Affect Disord**, Online, v. 277, p. 55-64,

Correlação entre pandemia do Covid-19 e a depressão: um estudo da população em geral no continente americano com enfoque em estudantes

Souza CS, Mello GRE, Lima LP, Oliveira MELD

2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7413844/>
Acesso em: 17 jul. 2021.